

Rede Portuguesa de Arquivos: novembro de 2009 / abril de 2011

Balanço da atividade desenvolvida



Ficha técnica MIP

Título: Rede Portuguesa de Arquivos: novembro de 2009 / abril de 2011: Balanço da atividade desenvolvida

Autor: Francisco Barbedo – coordenador

Autor: Lucília Runa

Classificação: 260.05.01

Descritores: 1. Rede Portuguesa de Arquivos 2. Arquivos.

Data/Hora: 2011-05-02

Formato de dados: Texto, PDF

Estatuto de utilização: Acesso público

Relação: versão – 0.1

© DGARQ, 2011



1. Introdução

O modelo de gestão da Rede Portuguesa de Arquivos (RPA), compreende a elaboração de um relatório anual dando conta de todas as atividades e iniciativas desenvolvidas, bem como dos resultados obtidos pela RPA ao longo do ano.

Pretende-se, igualmente, dar conta do estado da RPA através de estatísticas que permitam conhecer o desenvolvimento e ampliação da rede, tanto a nível de aderentes como de registos disponibilizados, ou ainda de pesquisas efetuadas.

O período a que se refere este relatório – ultrapassando excecionalmente os 12 meses – tem como característica dominante ter constituído a fase de arranque da RPA, e o início é sempre um momento difícil e delicado em que cada passo deve ser cuidadosamente avaliado. Por este motivo, e porque a maior parte do tempo dedicado à gestão da RPA foi sobretudo dirigido para criar as bases necessárias para o crescimento e consolidação da rede, o presente ponto da situação é publicado com atraso.

É importante referir ainda que a gestão da RPA funciona com escassíssimos recursos e que os resultados obtidos são essencialmente fruto do empenho das pessoas profissionalmente envolvidas neste projeto. Por mais este motivo o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados são particularmente gratificantes, pois permitem-nos antever uma realidade otimista de crescimento e cooperação havendo, no entanto, para o conseguir que concitar maior participação e adesão.

Uma rede só pode ser fruto do trabalho coletivo dos atores que desejem construir uma base comum em que acreditem poder proporcionar serviços que todos considerem valiosos para a sociedade. Será desejável que, neste entendimento, todos participem no esforço necessário e vital para construção dos mecanismos de fruição de um património comum.

2. Os aderentes

A RPA, cuja gestão é assegurada pela Direção-Geral de Arquivos (DGARQ), é atualmente constituída pelo conjunto das entidades aderentes que, através do seu interface visível, o Portal Português de Arquivos (PPA), nela disponibilizam conteúdos. Tais entidades, que perfazem um total de 19, são as que constam no quadro 1.

Quadro 1: RPA - Entidades aderentes

Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Arquivo Distrital de Aveiro
Arquivo Distrital de Beja
Arquivo Distrital de Bragança



Arquivo Distrital de Castelo Branco
Arquivo Distrital de Évora
Arquivo Distrital de Faro
Arquivo Distrital da Guarda
Arquivo Distrital de Leiria
Arquivo Distrital de Lisboa
Arquivo Distrital de Portalegre
Arquivo Distrital do Porto
Arquivo Distrital de Santarém
Arquivo Distrital de Setúbal
Arquivo Distrital de Viana do Castelo
Arquivo Distrital de Vila Real
Arquivo Distrital de Viseu
Câmara Municipal de Constância
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Neste momento encontram-se em curso os processos de adesão relativos a cinco outras entidades, todas elas exteriores à rede de arquivos dependentes da DGARQ.

Do que atrás fica dito decorre que um dos grandes desafios colocados à RPA passa pela conquista de novas entidades aderentes. Refira-se, no entanto, que esta aposta engloba diferentes vertentes: para além do aumento do número de aderentes, o objetivo é o de que a RPA se diversifique, englobando não só os serviços de arquivo que detêm documentação de conservação definitiva, mas também os produtores de documentação ativos, que pretendam disponibilizar conteúdos de arquivo, tendo em conta as exigências e os princípios definidos na legislação que regula o acesso à informação administrativa por parte dos cidadãos.

Um outro desafio passa, igualmente, pela definição, no âmbito da rede, de novas formas de articulação e colaboração com os países da CPLP.

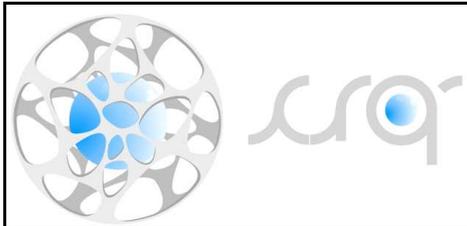
3. A divulgação e a captação de novos aderentes

Do que atrás fica exposto, compreende-se que uma das apostas deste primeiro período de funcionamento tenha correspondido à divulgação da rede. Assim, esta conta já com um sítio Web próprio - <http://www.arquivos.pt> – no qual se encontra disponibilizada informação sobre os principais objetivos da RPA, os respetivos âmbito e conteúdo, os princípios orientadores, o regulamento interno, os requisitos de adesão, as respostas a questões frequentes, os serviços disponibilizados, bem como notícias sobre os principais eventos, realizações, disponibilização de novos serviços, etc.

Entre as ações de divulgação efetuadas no período em análise, contam-se as promovidas expressamente para o efeito pela DGARQ, e as que se integraram em iniciativas promovidas



em parceria por outras entidades, igualmente vocacionadas para a disponibilização de informação em linha, através de redes nacionais e internacionais, entre as quais se podem mencionar a Biblioteca Nacional de Portugal, o *Instituto dos Museus e da Conservação*, ou a *Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema*:



Direção-Geral de Arquivos, 13 de novembro 2009:

Workshop Rede Portuguesa de Arquivos: apresentação, adesão, perspectivas de desenvolvimento.



Arquivo Distrital de Setúbal, 25 de janeiro 2010:

Rede Portuguesa de Arquivos (RPA), cujo público-alvo foram as Câmaras Municipais do Distrito.



Direção-Geral de Arquivos, 9 de junho 2010:

Rede Portuguesa de Arquivos: divulgação, qualificação, cooperação e Portal Português de Arquivos (PPA), que decorreu no dia internacional dos arquivos.



Cinemateca Portuguesa, 1 de julho 2010, encontro EUROPEANA.CULTURA.PT



A Rede Portuguesa de Arquivos e a internacionalização de conteúdos APEnet – Portal Europeu de Arquivos



Cinemateca Portuguesa, 1 julho de 2010, encontro EUROPEANA.CULTURA.PT

Rede Portuguesa de Arquivos



Tendo em vista a criação de condições mais favoráveis à reunião dos requisitos de adesão por parte de potenciais aderentes, foi ainda estabelecido, em junho de 2010, um protocolo entre o Arquivo Distrital de Setúbal e a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, do Instituto Politécnico de Setúbal, visando, entre outros objetivos, que esta instituição possa apoiar, no âmbito do distrito, as referidas entidades.

A RPA foi igualmente apresentada no Brasil, durante o Congresso dos Arquivistas Brasileiros, que decorreu em Santos, durante o mês de Agosto de 2010. Foram estabelecidos contactos no sentido de vir a ser protocolada cooperação entre a DGARQ (entidade de gestão da RPA) e o Arquivo Nacional do Brasil, visando a criação de mecanismos de intercâmbio e alimentação recíproca de conteúdos existentes em arquivos brasileiros e portugueses através do portal.

4. A informação disponibilizada

As 19 entidades aderentes possibilitam a disponibilização de meta informação relativa a um total de **987.466** registos. A sua distribuição pode ser analisada no quadro 2.

Quadro 2: **Distribuição dos registos existentes na RPA pelas respetivas entidades aderentes**

Entidades aderentes	N.º regs. disponibilizados	N.º regs com imagens
Arquivo Nacional da Torre do Tombo	36.202	17.312
Arquivo Distrital de Aveiro	92.837	4
Arquivo Distrital de Beja	6.532	0
Arquivo Distrital de Bragança	81.074	1
Arquivo Distrital de Castelo Branco	17.824	0
Arquivo Distrital de Évora	25.533	0
Arquivo Distrital de Faro	24.541	2.104
Arquivo Distrital da Guarda	63.959	25
Arquivo Distrital de Leiria	57.132	14
Arquivo Distrital de Lisboa	5.598	385
Arquivo Distrital de Portalegre	33.198	3.659
Arquivo Distrital do Porto	147.760	33.734
Arquivo Distrital de Santarém	1.900	0
Arquivo Distrital de Setúbal	29.105	2.101
Arquivo Distrital de Viana do Castelo	30.287	89
Arquivo Distrital de Vila Real	275.451	0
Arquivo Distrital de Viseu	57.732	0
Câmara Municipal de Constância	795	551
Fac. de Engenharia da Univ. do Porto	6	0
Totais	987.466	59.979

Esta informação encontra melhor expressão através da análise dos gráficos que se seguem:



Gráfico 1: Distribuição dos registos pelas entidades aderentes

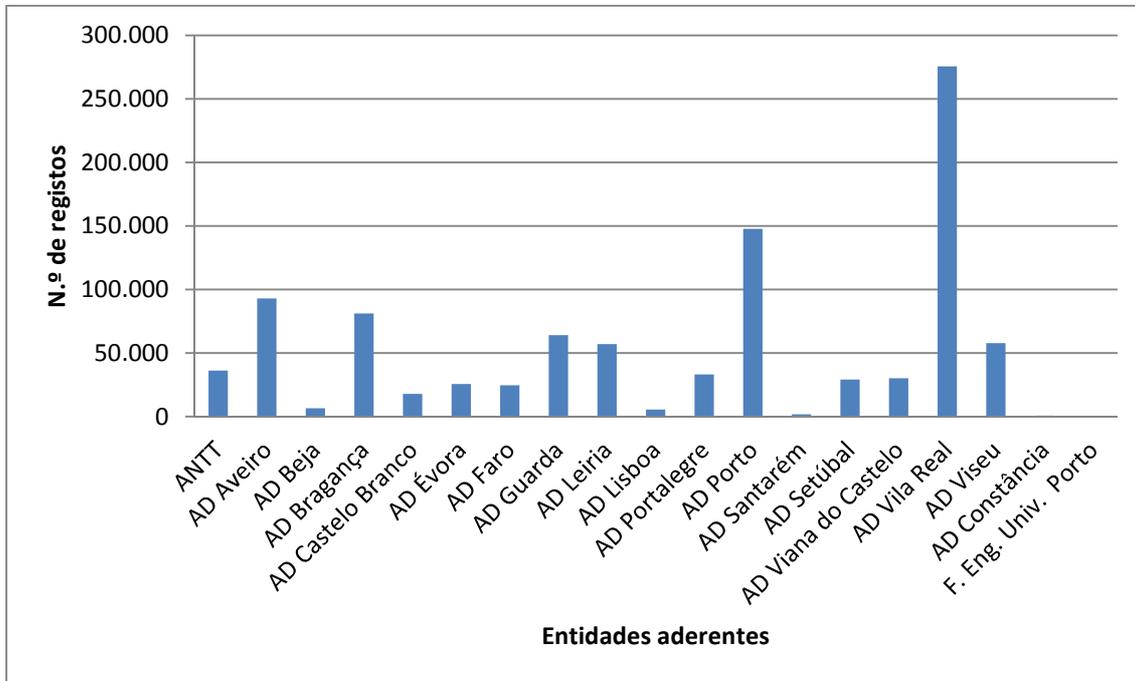
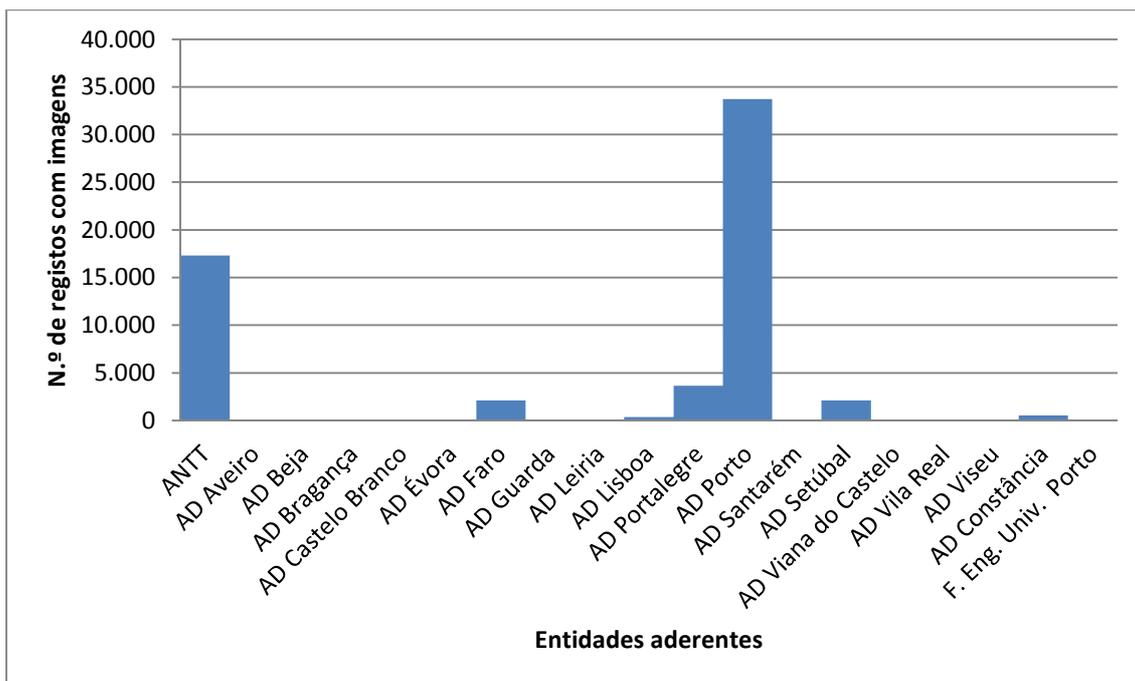


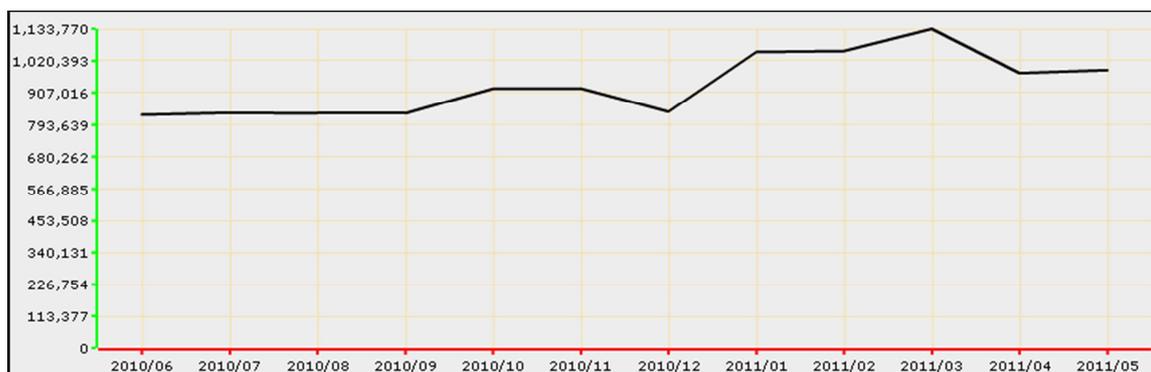
Gráfico 2: Distribuição dos registos com imagens associadas pelas entidades aderentes





O número de registos no âmbito do PPA, considerado a partir de meados de junho de 2010, altura em que se procedeu à sua disponibilização, até maio do corrente ano, tem evoluído da seguinte forma:

Gráfico 3: **Evolução do número de registos**



Através do gráfico apresentado constata-se uma clara tendência para um crescente aumento do número dos registos, devendo as quebras verificadas ser interpretadas à luz da necessidade de resolução de questões técnicas de implementação do PPA, nomeadamente as relacionadas com aspetos informáticos e de descrição arquivística.

A disponibilização de registos de descrição através do PPA obedece a um conjunto de requisitos técnicos. À luz do definido pela norma internacional de descrição, a *ISAD (G) 2*, existe um conjunto de elementos de informação de preenchimento obrigatório, bem como critérios para a apresentação da informação neles registada. Esses elementos são os que constam no quadro 3.

Quadro 3: **Elementos de informação de preenchimento obrigatório**

<i>Código de referência;</i> <i>Título;</i> <i>Datas;</i> <i>Nível de descrição;</i> <i>Dimensão e suporte (quantidade, volume ou extensão).</i>
--

Saliente-se, no entanto, que o facto de a RPA estar preparada para assumir a função de fornecedora de conteúdos ao Portal Europeu de Arquivos (APEnet) e à Europeia, justificam que seja considerado igualmente relevante o preenchimento do elemento de informação *Idioma / Escrita*, já que se trata de uma informação que pode condicionar, à partida, a possibilidade de utilização dos registos por parte de utilizadores estrangeiros.

O não cumprimento de tais requisitos determina a exclusão, ou seja, a não agregação, desses registos por parte do PPA. Observe-se o quadro que se segue:



Quadro 4: Número de registos recolhidos, agregados e excluídos

N.º de registos recolhidos	10.688.250
N.º de registos agregados	6.238.296
N.º de registos não agregados	4.449.954

O número de registos não agregados atinge uma percentagem de **41,63%** do total de registos recolhidos. Poderá assim revelar-se útil apurar, com algum detalhe, as principais razões que se encontram na base da exclusão de registos, através da análise do quadro 5.

Quadro 5: Motivos da exclusão de registos por parte do PPA

<i>Código de referência inválido</i>	1.205.656
<i>Sem título</i>	56.326
<i>Sem datas extremas</i>	1.564.259
<i>Datas extremas inválidas</i>	3.094
<i>Sem nível de descrição</i>	6
<i>Nível de descrição desconhecido</i>	36.888
<i>Sem dimensão e suporte</i>	1.866.745

Prendem-se, como pode verificar-se, com a ausência de preenchimento, ou com o preenchimento inválido, nomeadamente no que toca aos critérios definidos para a apresentação da informação, desses elementos.

Em relação ao elemento de informação *Idioma / escrita*, e tendo em conta a totalidade dos registos, verifica-se a seguinte situação: 6.908.727 registos não fornecem informação em relação a este elemento, ou registam-na de forma inválida.

Mencione-se ainda que, entre os registos mais visualizados, se encontram os disponibilizados pelas entidades referenciadas no quadro que se segue:

Quadro 6: Registos mais visualizados

Entidade detentora	Visualizações
Arquivo Nacional da Torre do Tombo	195.383
Arquivo Distrital do Porto	82.748
Arquivo Distrital de Leiria	61.866
Arquivo Distrital de Faro	42.418
Arquivo Distrital de Aveiro	33.601
Arquivo Distrital de Vila Real	25.588
Arquivo Distrital de Lisboa	24.563
Arquivo Distrital de Castelo Branco	23.768
Arquivo Distrital da Guarda	22.386
Arquivo Distrital de Bragança	20.544



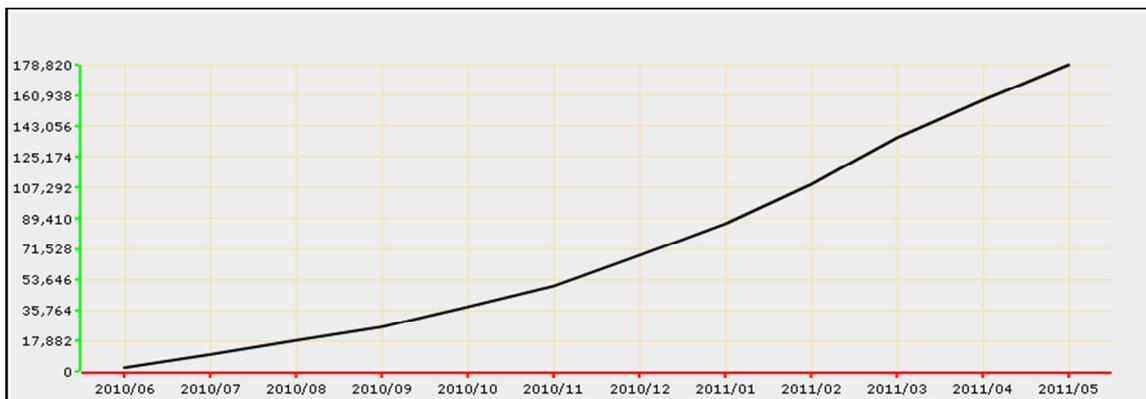
5. Os serviços disponibilizados e a disponibilizar

A RPA oferece já um conjunto diversificado de serviços, entre os quais se destacam:

- O Diretório de entidades aderentes, que regista informação sobre a totalidade das entidades que disponibilizam meta informação através do RPA, respetivos contactos e acesso direto aos recursos de informação por elas disponibilizados através dos respetivos sítios Web.
- O módulo de verificação de conformidade, que permite aos aderentes ou potenciais aderentes, um diagnóstico da situação dos seus repositórios no que concerne ao cumprimento dos requisitos técnicos necessários para a adesão e a inclusão na RPA.
- A pesquisa inter repositórios, garantida através do PPA, que oferece a possibilidade de seleccionar diferentes tipos de pesquisa: simples, sempre com a opção de refinar os resultados obtidos; avançadas, com incidência sobre a totalidade dos repositórios das entidades aderentes ou apenas sobre parte deles.

É possível analisar a forma como têm vindo a evoluir as pesquisas realizadas através do PPA entre junho de 2010 e maio do corrente ano. No total ocorreram cerca de 178.800 pesquisas. A sua distribuição ao longo do período indicado pode ser analisada através do gráfico 3.

Gráfico 3: **Evolução do número de pesquisas**



Um dos serviços a garantir futuramente, de forma sistemática, passa pela disponibilização da meta informação das diferentes entidades aderentes através de portais internacionais, como o Portal Europeu de Arquivos (APEnet) e a Europeia.

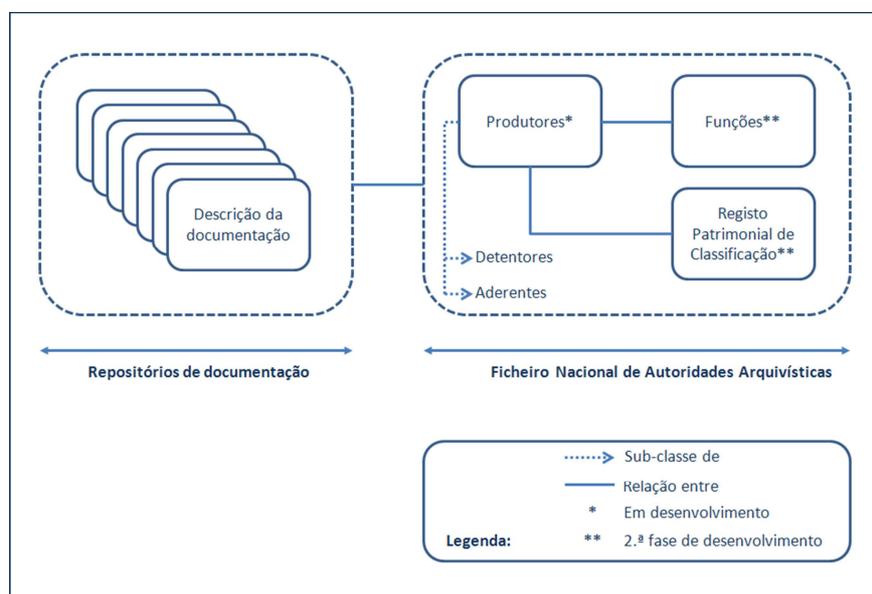
Neste momento encontra-se em fase de desenvolvimento a plataforma que suportará o Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas (FNAA), que permitirá, no âmbito da RPA, descrever, segundo o normativo internacional existente para o efeito, gerir e recuperar informação relativa a entidades produtoras, ativas ou extintas, de documentação arquivo.



Entre elas incluir-se-ão as detentoras e as aderentes à RPA, para além das respetivas funções. O FNAA incluirá ainda um módulo relativo aos Registos Patrimoniais de Classificação.



Quadro 7: FNAA: módulos e respetivas relações
Articulação do FNAA com a descrição da documentação dos repositórios.



O FNAA tem como objetivos fundamentais:

- Contextualizar a produção e utilização da documentação de arquivo.
- Funcionar como um instrumento de referência para as entidades descritas.
- Permitir o acesso a informação contida na documentação de conservação definitiva, mas também da que se encontra ainda nas administrações produtoras e que dela necessitam para o seu regular funcionamento.
- Promover uma abordagem integrada dos arquivos.

A descrição das entidades acima referidas, articuladas entre si e ligadas às descrições da documentação que originaram / originam, permitirá:



- Reunir intelectualmente documentação produzida por um mesmo produtor, mas dispersa por diferentes entidades detentoras.
- Aceder à descrição e, eventualmente, às imagens dessa documentação, através do Portal Português de Arquivos (PPA), e dos sítios Web das respetivas entidades detentoras.
- Localizar as entidades onde se encontra a documentação.
- Contactar as entidades detentoras da documentação, no sentido de averiguar como a forma de lhe aceder.

O FNAA permitirá, assim, no âmbito da RPA, a disponibilização de novos serviços, destinados a diferentes tipologias de utilizadores:

Aos utilizadores em geral:

- Pesquisar e consultar os Registos de Autoridade Arquivística (RAA) que o integram.
- Navegar entre os RAA utilizando as ligações entre eles estabelecidas.
- Navegar dos RAA para as descrições da respetiva documentação, e vice-versa.

Aos utilizadores registados:

- Propor a criação de novos registos de autoridade a integrar no FNAA.

Aos utilizadores institucionais que subscrevam o serviço:

- Importar a informação neles contida para as suas aplicações e sistemas de informação, independentemente do tipo de software que utilizarem.
- Dispor de mecanismos de aviso quando se verificarem alterações / atualizações nos RAA já existentes, ou a criação de novos.
- Dispor da possibilidade de atualização automática dos RAA alterados / atualizados.
- Ligar os seus próprios recursos informativos aos RAA.

Os utilizadores deste novo serviço poderão desempenhar um papel importante na alimentação do FNAA, cabendo-lhes propor a criação de novos registos de autoridade, ou a revisão e atualização dos já existentes.

Uma outra aposta da RPA residirá na formação, em modelo *e-learning*.



6. Conclusões

A RPA está em fase de consolidação, fase esta imprescindível para se assegurar um crescimento sólido e sustentado. Um aspeto a salientar é a adesão dos utilizadores refletida no número crescente de pesquisas efetuadas. Com efeito a possibilidade de reunir informação dispersa em vários repositórios a partir de um único ponto de acesso, é claramente uma mais-valia significativa para os investigadores e cidadãos que procuram informação nos arquivos portugueses.

Este processo será enormemente potenciado com o envio dos dados reunidos no portal de arquivos para o portal europeu de arquivos – APEnet. Com efeito este processo que se iniciará de forma sistemática com a abertura deste Portal no início de 2012, trará uma visibilidade consideravelmente acrescida aos conteúdos de arquivos portugueses, alargando substancialmente o universo de utilizadores.

Referimos ainda como fator de crescimento a assinatura de protocolo entre a DGARQ e o Arquivo Nacional do Brasil, prevista para junho deste ano de 2011, a qual virá permitir a inclusão de conteúdos provenientes desse arquivo no portal português de arquivos. Dessa forma o PPA tornar-se-á mais um veículo da língua portuguesa no mundo

Consideramos que a adesão é um processo que carece de maior divulgação de forma a serem perceptíveis e totalmente compreendidos por parte dos *stakeholders*, as vantagens da RPA, bem como os meios e recursos necessários que cada organização deverá criar para a adesão ser uma realidade. Esse processo de mobilização e dinamização implica considerável investimento de tempo e recursos dos quais a DGARQ se encontra consideravelmente carenciada. Nestas condições o contributo de todos os aderentes bem como a adesão de novos repositórios serão uma das vias para alcançar a massa crítica necessária e assegurar, através da cooperação, a sustentabilidade e evolução contínua da rede.

Lisboa, DGARQ, 2 de maio de 2011